



A NAÇÃO

ANNO II --- NUM. 452

Director: Leonidas de Rezende
Secretario: Paulo Motta Lima
Gerente: João F. de Oliveira

Redacção e Administração
17, RUA 13 DE MAIO, 1.º and.
End. Tel.: NAÇÃO - Rio
TELEPHONE CENTRAL - 215

6.ª FEIRA

5

AGOSTO

1927

LENINE

Não precisamos de entusiasmos hystericos e, sim, da marcha cadenciada dos batalhões de ferro do proletariado.

Trabalhadores manuaes e intellectuaes! Comparecei em massa ao comicio de hoje!

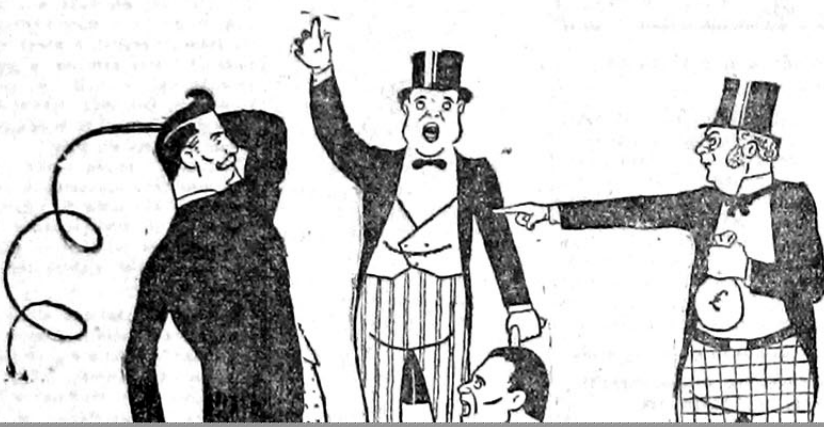
Appello da F. S. R. R. a todo o proletariado

A Federação Syndical Regional do Rio (F. S. R. R.), composta de cerca de 40 syndicates operarios do Rio de Janeiro e arredores, representante legitimo, portanto, dos trabalhadores cariocas e fluminenses, aderiu ao grande movimento iniciado pelo "Nucleo de Defesa dos Direitos Constitucionaes".

E' assim que lança ao proletariado em geral o seguinte manifesto:

AO PROLETARIADO EM GERAL

Convocado pelo "Nucleo de Defesa dos Direitos Constitucionaes", realizase, hoje, sexta-feira, 5 do corrente, ás 15 horas, em



A repercussão, no estrangeiro, da lei sclerada

Todo o proletariado da America está ao nosso lado contra a reacção

Encontramos no diario comunista de Montevideo, *Justicia* o seguinte comentario aos sinistros designios da reacção burguesa no Brasil:

"Não faz muito tempo que o governo do Brasil levantou o estado de sitio permitindo que o Partido Comunista se movesse num regime theorico de

Nucleo de Defesa dos Direitos Constitucionaes

A REUNIAO DE HONTE M. O MEETING DE HOJE

Voltou a reunir-se, hontem, no Circulo de Imprensa, o Nucleo de Defesa dos Direitos Constitucionaes, sob a presidencia do deputado Baptista Luzardo, secretariado pelos jornalistas Miguel Costa Filho e Rodolpho Motta Lima.

De inicio foi lido um telegramma do deputado Marrey Junior, emprestando a sua solidariedade ao movimento, tendo sido feita a seguir a communicação de que estão ao lado do Nucleo o ministro Guimarães Natal e o deputado Paulo de Moraes Barros.

Pedro Motta Lima, procedeu depois á leitura do manifesto que vae ser dirigido á Nação.

Nesse manifesto, fica bem accentuado que os autores do movimento nada mais querem do que a manutenção dos direitos individuais e collectivos asse-

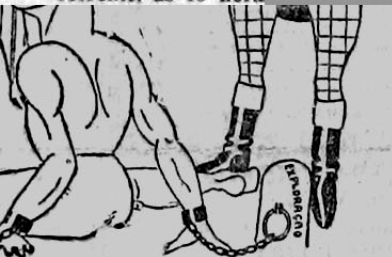
SACCO E VANZETTI

Em Rosario, na Argentina explode uma grande greve de protesto

BUENOS AIRES, 4 — Acabam de chegar telegrammas de Rosario dizendo que a greve geral iniciada esta manhã naquella capital, em signal de protesto contra a decisão do governador Fuller, sustentando a sentença que condemna Sacco e Vanzetti á electrocução, está assumindo proporções graves nas ultimas horas.

Os grevistas já conseguiram impedir o trafego dos "bonde". Verificaram-se, ainda, outras violencias, como seja o apedrejamento de alguns edificios publicos e particulares.

Ao que se diz, a policia rosariense é imponente e tem domi-



es e Nova York o governo pretende

syndical MASSA AO COMICIO, ABANDONANDO PARA ISTO O TRABALHO APO'S A HORA DO ALMOÇO.

Rio, 3 de agosto de 1927. A Commissão executiva

syndicates, do

Fabrica Aurora

Appello do Centro Auxiliador dos operarios em calçados

Cumprindo as resoluções tomadas pela Federação Syndical Regional do Rio, á qual este Centro está filiado, a directoria convoca a todos os operarios em calçados, socios ou não socios, a deixarem o trabalho ao meio-dia, e comparecerem ao grande comicio de protesto contra a lei sclerada, que se realiza hoje, na Praça Floriano Peixoto, (em frente ao Theatro Municipal), ás 15 horas.

Como esta lei visa directamente o proletariado, não é mais que o nosso dever, comparecermos em massa a este comicio, e proclamarmos o nosso protesto vehemente contra essa ignominia.

Operarios em calçados, todos ao comicio de hoje!

Protestemos todos contra a lei monstro!

Abaixo a lei sclerada!

O secretario

Appello da União dos Trabalhadores Graphicos

Solidariedade com a Federação Syndical, de que é adherente, a União dos Trabalhadores Graphicos convoca os graphicos em geral a comparecerem ao comicio que se realiza hoje, ás 15 horas, em frente ao Theatro Municipal.

Por este motivo não se realizará hoje a sessão dos representantes.

Renovação

obre sangue dos nossos martyres.

livres! De pé contra a lei infame! em massa ao grande comicio de amanhã, na Praça Floriano, ás 3 horas da tarde, "Nucleo de Defesa dos Direitos Cons-

legalidade. A propaganda comunista, que se realiza no Brasil com bastante efficacia, tem no entanto aterrorizado os defensores dos privilegios do capitalismo.

O Bloco Operario, que é uma força pujante, a publicação do diario A NAÇÃO, o recente Congresso Syndical do Rio de Janeiro demonstram a forma pela qual as boas idéas revolucionarias abrem caminho.

E' a este interessante movimento que a burguezia quer esmagar, por meio de leis de excepção, que neste momento se preparam nos orgãos legislativos da Republica.

Contra semelhante tentativa deve fazer-se sentir o protesto de todo o proletariado da America!"

Nós, communistas...

Appello do Centro Auxiliador dos operarios em calçados

Cumprindo as resoluções tomadas pela Federação Syndical Regional do Rio, á qual este Centro está filiado, a directoria convoca a todos os operarios em calçados, socios ou não socios, a deixarem o trabalho ao meio-dia, e comparecerem ao grande comicio de protesto contra a lei sclerada, que se realiza hoje, na Praça Floriano Peixoto, (em frente ao Theatro Municipal), ás 15 horas.

Como esta lei visa directamente o proletariado, não é mais que o nosso dever, comparecermos em massa a este comicio, e proclamarmos o nosso protesto vehemente contra essa ignominia.

Operarios em calçados, todos ao comicio de hoje!

Protestemos todos contra a lei monstro!

Abaixo a lei sclerada!

O secretario

Appello da União dos Trabalhadores Graphicos

Solidariedade com a Federação Syndical, de que é adherente, a União dos Trabalhadores Graphicos convoca os graphicos em geral a comparecerem ao comicio que se realiza hoje, ás 15 horas, em frente ao Theatro Municipal.

Por este motivo não se realizará hoje a sessão dos representantes.

Renovação

obre sangue dos nossos martyres.

livres! De pé contra a lei infame! em massa ao grande comicio de amanhã, na Praça Floriano, ás 3 horas da tarde, "Nucleo de Defesa dos Direitos Cons-

gurados pela Constituição da Republica no seu artigo 72, isto é, os direitos de reunião, associação e expressão do pensamento.

Não se trata de uma nova organização partidaria, mas tão somente de um nucleo com o fim determinado de defender os direitos constitucionaes que o projecto Toledo, completando leis já existentes, quer suprimir definitiva e radicalmente.

O manifesto é uma peça energica, porém, serena, clara e concisa, com conceitos muito exactos sobre a actualidade brasileira.

Os presentes passaram depois a assignal-o, ficando resolvido que elle será lido, no comicio de hoje, pelo deputado Baptista Luzardo, que assim dará inicio a esta manifestação de protesto.

O comicio será effectuado ás 15 horas, na praça Marechal Floriano, falando os oradores da escadaria do Theatro Municipal.

Só usarão da palavra as pessoas inscriptas, de acordo com a lista organizada pelo presidente.

Após o presidente do Nucleo, falarão Mauricio de Lacerda, Irineu Machado, Assis Brasil, Bergamini, Azevedo Lima, Evaristo de Moraes, Leopoldino de Oliveira, um representante da classe operaria, um representante dos jornalistas e um representante da classe academica.

Ha cem annos, nascia Deodoro

OS VELHOS MONARCHISTAS, ADHERINDO INTERESSEIRAMENTE A REPUBLICA, VICIARAM LOGO O NOVO REGIMEN

Ha cem annos, na data de hoje, nascia em Alagoas Deodoro da Fonseca, o proclama-

do da Republica.

Em 15 de novembro de 1889 o Exército em peso, coheso, implantava no Brasil, derrubando a monarchia, o regimen republicano.

Velhos monarchistas inescrupulosos, politiquinhos desavergonhados, sem principios, sem ideaes, visando apenas, com sua visão estreitissima, o mesquinho interesse pessoal, introduziram-se descaradamente no seio dos revolucionarios, tornando-se dessa maneira aproveitadores da situação.

E o regimen proclamado pelo Exército e pelo povo para o povo, ficou sendo, pouco depois, logo depois do nascedouro, o regimen dos politicos sem brio, dos ladrões de casa.

E é o que se vê: condição necessaria para vencer neste regimen: a subservencia, a falta absoluta de caracter.

QUE PENA...

BUDAPEST, 5 (A. A.) — Durante as manobras militares, o automovel em que viajavam o addido militar britannico e dois officiaes húngaros, cahiu num buraco, ficando ligeiramente ferido os seus passageiros.



Deodoro

Que vimos ultimamente na Camara?

Bancadas inteiras votavam a favor da sclerada, embora muitos deputados estivessem agindo contra as proprias convicções. ("Convicções" não é bem o termo, pois elles não têm convicções...)

Os revolucionarios de 89 não souberam prever-se contra as investidas covardes, jesuiticas, dos reaccionarios da epoca. Estes, representantes de uma forma de governo

o furor da greve, sendo possível que o governo federal determinasse, dentro de poucas horas, que a força do 11º de Infantaria, ali aquartellado, faça o patrulhamento.

Já effectuaram em Rosario varias prisões.

A consumação do crime

NOVA YORK, 4 (A. A.) — Annuncia-se que Sacco e Vanzetti somente esta manhã terão conhecimento, officalmente, da decisão do governador Fuller, que os condemnou a cadeia electrica, devendo a execução ter lugar no proximo dia 11.

Vae ser tentada ainda a salvação dos condemnados

NOVA YORK, 4 (Havas) — Os jornaes da noite annunciam que o novo advogado de Sacco e Vanzetti vae apresentar ao Tribunal competente nova defesa dos seus constituintes.

já então inadaptable na America, impotentes para uma reacção armada, manhosamente "entregaram os pontos" e foram adherindo á Republica.

Hoje, mais em voga a industria do suborno, mais relaxados pelas proprias organizações burguezas, os vendilhões do caracter e da vergonha transitam por ali aos pulhados.

Os communistas, realidades da revolução social, destruidores das velhas e desmoralizadas praxes burguezas, terão de enfrentar varias especies, varias categorias de inimigos armados de todas as armas, dispostos a todos os processos de luta.

Estudando uma doutrina incomparavel, observando a obra de Lenine, caçados numa luta sem treguas, sabermosos apanhar todos os golpes da reacção, o brago firme, com todo o sangue frio, tranquilos com a certeza da victoria, proxima ou remota, mas certa, absolutamente certa!

AQUI PASSOU DESPERCEBIDO

E' a paga da burguezia aos seus instrumentos...

BELLO HORIZONTE, 5 (A. A.) — Todos os jornaes desta capital registram com pesar, hontem, a passagem do 3º anniversario do fallecimento de Raul Soares.

Appellos especiaes de varios Soccorro Proletario e da

Appello da União dos Operarios em Fabricas de Tecidos

Camaradas!

Hoje mais do que nunca é necessário dar o nosso apoio moral á classe que pertencemos!

A União dos Operarios em Fabricas de Tecidos convoca os trabalhadores a paralyzar os trabalhos á hora do almoço e virem em massa para a praça Marechal Floriano Peixoto, para protestar contra a lei monstro que põe os operarios abaixo dos ladrões. Camaradas, será um crime hediondo a passagem dessa lei sem o protesto dos trabalhadores, que directamente são os mais afectados! Crime duplo será permanecermos indifferentes á nossa sorte e á de nossos filhos. Urge, pois, no momento, rompermos esta atmosfera de medo e covardia e seguirmos todos incorporados, crentes de que vamos cumprir com o nosso dever de trabalhadores conscienciosos!

Atende, camaradas, nada de illusão! Coragem, unicamente! E' preferivel morrer lutando, do que morrer de fome, sem liberdade e sem direito de defesa, na escravidão branca!

Solidariedade, companheiros!

Todos ao comicio monstro, ás 15 horas! — A DIRECTORIA.

Appello da União dos Alfaiates

Cumprindo as resoluções tomadas pela Federação Syndical Regional do Rio, á qual está filiada esta União, convoco todos alfaiates, tinteiros, costureiros e demais trabalhadores do vestuario, socios e não socios, a comparecerem ao grande comicio de protesto contra a lei sclerada que se realiza hoje na praça Marechal Floriano Peixoto, (em frente ao theatro Municipal), ás 15 horas.

Como esta lei visa directamente o proletariado, é nosso dever combatermos e rompamos a publicos e protestarmos vehementemente contra essa lei monstro.

Trabalhadores do vestuario, todos ao comicio de hoje!

Abaixo a lei sclerada!

Viva a nossa solidariedade contra a lei infame! — O SECRETARIO GERAL.

Os operarios da Fabrica Aurora adheriram ao movimento

Atendendo ao appello da F. S. R. R., os operarios da fabrica Aurora abandonarão hoje o trabalho á hora do almoço para comparecerem ao "meeting" da praça Marechal Floriano, e concitarão os companheiros das demais fabricas a fazerem o mesmo.

Appello do Soccorro Proletario

Instituição destinada a soccorrer as victimas da Soccorro Proletario, do dia de sua commissão executiva, appella o proletariado em geral, para todos os horascencia, afim de que ganhe ao comicio monstro, e realize a sua missão.

Essa "meeting", do Nucleo de Defesa dos Direitos Constitucionaes, será uma festa popular de luta a reacção que dela, entre nós, vultuado e o espirito! E' por isso que fazemos lo aos membros do Soccorro, bem como a todos a esta organização proletaria.

Falará em nome do Soccorro Proletario o Dr. Evaristo de Moraes, membro da C. A. CAMISSÃO EXECUTIVA.

Appello do Grupo Academico Renovação

O "Grupo Academico Renovação" protesta energicamente contra o infame projecto em transitio pelo Congresso visando liquidar a liberdade do pensamento consignada claramente na Constituição e conquistada através de mais de 4 seculos de lutas.

A liberdade não é um favor, mas um direito conquistado pelo povo nessas lutas e que exigiu para ser



HOJE

U. DOS TRABALHADORES EM PADARIAS

ANIVERSARIOS:

Fazem annos hoje: José Luiz Monteiro de Souza, Mario Mendonça, Nazareth Monteiro, José Monteiro de Souza, Nogueira, Heitor Peixoto, Mozart Monteiro, Alpheu Lopes de Araújo, Sylvio Ribeiro de Carvalho, Leonardo Ferreira Costa e Souza, Rodolpho Paes, Velloso, Sampaio Vianna, Joaquim Ricardo Lopes, Maximo de Almeida e Gilberto Guedes.

As senhoras: Hermilina de Donato Monteiro, Minervina da Silva Coelho e Adelaide Gomes da Silva.

As senhorinhas: Honorina Cintra, Ramalho, Aida Mello, Aracy Costa Appal, Linaria J. Barbosa e Nair Corte Real.

Esta associação realizará no dia 6 de Agosto um grande Festival, em benefício dos presos por questões sociais e para auxiliar a defesa do companheiro Manoel Monteiro, Mattos Garrido que se encontra preso nas masmorras de Belém, Sylvio Ribeiro de Carvalho, do Horizonte, condenado a 20 annos de prisão. Muito embora Rodolpho Paes, Velloso, Sampaio Vianna, Joaquim Ricardo Lopes, Maximo de Almeida e Gilberto Guedes, não é questão social, mas é consequência da mesma e, por este motivo, é que um grande numero de companheiros resolveu realizar o Festival e constituir o comitê pro-presos. O programma do Festival obedece ao seguinte: 1º) Conferencia pelo Professor Castro Rabello; 2º) Baile Familiar ao som de um affinado jazz-band.

Fabrica de Tecidos Sapopemba

Camaradas da A NAÇÃO:

Recebi de um camarada da fabrica de tecidos Sapopemba, em Deodoro, algumas reclamações, com relação ao tratamento dado pelo director aos nossos companheiros e companheiras e, como é nosso dever, transcrevo abaixo para ser publicado nas columnas do nosso jornal.

Aos camaradas da Sapopemba. No populoso bairro de Deodoro está localizada a fabrica de tecidos Sapopemba. Essa fabrica tem como director, Santos Moreira, homem mal educado. Na fabrica de tecidos Sapopemba trabalham centenas e centenas de companheiros e companheiras sob o jugo prepotente, muscullino, de Santos Moreira.

Nessa fabrica não existe uma só escaradeira, porque os donos da fabrica não querem gastar dinheiro com as necessidades não só dos operarios, como da propria fabrica. A hora de começar o serviço é ás 6,50 da manhã e termina ás 4 1/2 da tarde, por ali se vê a exploração. Trabalhavam aos sabbados até ás 4 1/2 da tarde, com uma insignificante percentagem sobre os seus salarios.

As privadas desta fabrica são um verdadeiro foco de imundície, e um grande perigo para a saúde dos trabalhadores.

O director exerce a maior pressão possível sobre os operarios chegando até á perseguição.

Só, por um descuido qualquer, um camarada deixa cair um pouco de estopa, ou um carretel no chão, o camarada paga uma multa de 500 rs. Isto é o cumulo.

Quando um camarada precisa de abano em vez de dinheiro, dão um vale para o camarada comprar na Cooperativa da fabrica. Por ali se vê a exploração.

Os salarios dos camaradas desta fabrica são mesquinhos; para confirmar a verdade basta dizer que uma camarada fiandeira ganha a insignificante quantia de 4\$000 diários.

Os camaradas tecelões trabalham por empreitada, isto é, pelo que produzirem, não excedendo de 220\$000 mensaes, isto é, 78\$300 diários.

Se os camaradas e as camaradas quizerem ver-se livres dessa exploração, o simples é só cerrarrem fileiras nos sindicatos dos operarios em fabricas de tecidos.

Sómente a organização é que nos pode salvar. Camaradas da Sapopemba, a nossa divisa é:

"Proletarios de todos os paises uni-vos!"

Aos camaradas da Sapopemba aconselho que cerrem fileiras no seu sindicato, que estudem o Communismo, que entrem para o Partido Comunista o mais breve possível. Faço um apello á consciencia dos camaradas para lerem A NAÇÃO, unico jornal que defende os interesses proletarios. Precisamos levar com mais consideração a formidavel obra que A NAÇÃO desenvolve nos nossos meios.

O nosso jornal actualmente luta com difficuldades financeiras por nossa causa, precisamos zelar por aquilo que é nosso.

Camaradas da Sapopemba! Precisamos organizar-nos para destruir a machina geradora dos Santos Moreiras.

Avante, companheiros!!!

José Barbosa

Onde estão as riquezas nacionais?

NAS GARRAS DO IMPERIALISMO EXTRANGEIRO!

Temos provado irrefutavelmente que o que está de fundamental no Brasil está nas unhas dos agiotes e especuladores estrangeiros.

Convidamos os pequenos-burguezes oprimidos a auxiliar-nos a arrancar das garras desses abutres, as riquezas do povo brasileiro.

"NOSSOS" EXPORTADORES DE CAPE

A matriz da agencia da American Coffee Corporation, fica em Nova York. Carlo Paretto e C. são instrumentos do imperialismo italiano.

E. Johnston & C. Ltd., filial de uma casa londrina, Grace & C., filial de uma casa de Nova York, Hard Rand & C., cuja matriz fica em Nova York, Orstein & C., ligados ao imperialismo alemão.

"NOSSOS" FORNECEDORES DE PETROLEO E DERIVADOS

A Anglo Mexican Petroleum Co. Ltd. é imperialista inglesa. A Atlantic Refining Co. of Brasil, cuja matriz fica em Philadelphia. B. Sternberg & C., ligados ao imperialismo alemão. The Galore Company, norte-americana. Mallet & Hirsch, instrutores do imperialismo francez. A Standard Oil, imperialista norte-americana. A Texas Co., idem. Walter & C., casa londrina. Wilson Sons & C. Ltd., idem.

"NOSSOS" FORNECEDORES DE MATERIAL FERROVIARIO

A American Locomotive Sales, Corp. é de Nova York. A Baldwin Locomotive Works, de Philadelphia, aqui instalada á rua da Alfandega n. 5. Os Ateliers de Construccões Electricas de Charleroi, ligados ao imperialismo francez. A United States Steel Products Co., imperialista norte-americana. Walter & Cia., casa imperialista inglesa.

"NOSSO" TRAFEGO DE AUTOMOVEIS

A Sociedade Anonyma Automobus que tem a garagem á praia de Botafogo n. 198 e faz o serviço da praça Mauá ao Leblon, depende do imperialismo francez e tem como padrinho o Banco Francez e Italiano. E outras companhias estão presas á Light, ao imperialismo anglo-americano.

"NOSSAS" LINHAS DE BOND

Os bonds de Netheroy e São Gonçalo pertencem ao imperialismo britannico, por intermedio da Cantareira. Os bonds do Rio e de S. Paulo pertencem



A Light, grande açambarcadora das riquezas nacionais

aos imperialistas anglo-americanos.

"NOSSAS" LINHAS DE NAVEGAÇÃO

Os navios da Artus de Danzig, da Hugo Stinnes de Hamburgo e do Norddeutscher Lloyd de Bremen pertencem aos imperialistas alemães. Os navios do Lloyd Brasileiro,

por intermedio de Geraldo Rocha, estão ligados aos banqueiros de Milão e de Nova York.

A Companhia Transatlantica Espanhola, o Lloyd Real Holandez, a Mala Real Inglesa, a S. G. Transports Maritimes, a Linha Norueguesa Sul Americana, a Companhia Hamburguesa Sul-Americana, como os proprios nomes revelam, es-

Publicações sobre a Russia	
No País da Expansão da Cultura	\$200
Na Russia Sovietista — por G. Lansbury	\$200
"7 de Novembro" — numero unico dedicado á Revolução Russa	\$100
Felix Dzerjinsky — biographia	\$200

"A B C DO COMMUNISMO"

POR N. BU KHARINE

1 volume de 200 paginas ... 2\$000

1.ª EDIÇÃO BRASILEIRA

ACABA DE APPARECER

VIDA DO PARTIDO

Cellula P — R

Pego nos camaradas componentes desta cellula, que não faltam á reunião do dia 7.

Aqueles que faltaram á ultima reunião, não têm o direito de desculpam.

Todos as reuniões. Mostremos a nossa eficiencia organica, para que o Partido cada vez seja mais forte. O Secretario.

CELLULA O — R

Reunio-se hoje, sexta-feira, esta cellula, no logar e hora do costume — O organizador.

COMITE DE ZONA DA TIJUCA

Haverá amanhã reunião deste Comité no logar combinado. É preciso que estejam presentes todos os camaradas, especialmente o Agitprop. — Paolino.

Educação e transformação social

A questão social é, em primeiro logar, uma questão economica e politica, uma questão proletaria. A questão proletaria é, acima de tudo, a questão da conquista do poder pelo proletariado. Por isso, nenhum de nós admite que a educação resolva o problema social. Mas não se segue daí que achemos desnecessaria a obra da educação dos trabalhadores. Pelo contrario: uma educação proletaria, anti-burguesa, anti-intelectualista, revolucionaria, que não vise a arte pela arte, a sciencia pela sciencia, a cultura pela cultura, favorecerá grandemente a marcha da transformação. Mas tal educação não se fará enquanto o poder estiver nas mãos do capital. A burguezia quebrará lances para que o proletariado não se eduque e, caso se eduque, que seja dentro da educação burguesa. E' o seu interesse que está em jogo.

Portanto, a massa nunca poderá instruir-se enquanto o poder estiver nas mãos da burguezia. Já a minoria proletaria, a vanguarda do proletariado pode e deve instruir-se, embora dentro de certos limites.

Um dos obstáculos á obra da minoria é a ignorancia a imperar nos lares. E' preciso que os maridos se transformem. Depois transformarão as mulheres e as mulheres transformarão os filhos.

Mas não criemos illusões: tal esforço tem de ser fatalmente limitado, não atingirá as massas. As massas aprenderão alguma coisa pela pratica, não pelos livros. A cultura ainda é um privilegio de classe.

Nossa obra não é facil; mas não é impossivel. Requer um esforço diario, paciente, um trabalho de forma. E requer uma grande tensão de energias.

Os militantes terão de fazer-se por si proprios, com seus proprios recursos. Professores só na burguezia, e mesmo assim, nenhum professor nos pode ensinar o que precisamos. Nossa mestre é a realidade e a experiencia. A experiencia do proletariado nacional e internacional.

Nossa obra não é facil; mas não é impossivel. Requer um esforço diario, paciente, um trabalho de forma. E requer uma grande tensão de energias.

Aos paes proletarios da vanguarda

A educação dos paes, como, em geral, a educação da vanguarda, far-se-á nos sindicatos, no convívio com os companheiros, nos locais do trabalho, nas greves, etc. Far-se-á com a leitura dos jornaes proletarios e dos livros marxistas-leninistas. Far-se-á com as publicações sciencíficas, os pequenos manuaes de physica, chimica e historia natural, afim de a vanguarda compreender certas questões como a origem da terra e do homem.

Nossos professores seremos nós proprios: estudando o marxismo leninista, discutindo em commun, trabalhando em commun, soldando o estudo theorico á luta pratica.

Os militantes terão de fazer-se por si proprios, com seus proprios recursos. Professores só na burguezia, e mesmo assim, nenhum professor nos pode ensinar o que precisamos. Nossa mestre é a realidade e a experiencia. A experiencia do proletariado nacional e internacional.

Nossa obra não é facil; mas não é impossivel. Requer um esforço diario, paciente, um trabalho de forma. E requer uma grande tensão de energias.

Os militantes terão de fazer-se por si proprios, com seus proprios recursos. Professores só na burguezia, e mesmo assim, nenhum professor nos pode ensinar o que precisamos. Nossa mestre é a realidade e a experiencia. A experiencia do proletariado nacional e internacional.

Nossa obra não é facil; mas não é impossivel. Requer um esforço diario, paciente, um trabalho de forma. E requer uma grande tensão de energias.

Os militantes terão de fazer-se por si proprios, com seus proprios recursos. Professores só na burguezia, e mesmo assim, nenhum professor nos pode ensinar o que precisamos. Nossa mestre é a realidade e a experiencia. A experiencia do proletariado nacional e internacional.

Os militantes terão de fazer-se por si proprios, com seus proprios recursos. Professores só na burguezia, e mesmo assim, nenhum professor nos pode ensinar o que precisamos. Nossa mestre é a realidade e a experiencia. A experiencia do proletariado nacional e internacional.

Os militantes terão de fazer-se por si proprios, com seus proprios recursos. Professores só na burguezia, e mesmo assim, nenhum professor nos pode ensinar o que precisamos. Nossa mestre é a realidade e a experiencia. A experiencia do proletariado nacional e internacional.

Os militantes terão de fazer-se por si proprios, com seus proprios recursos. Professores só na burguezia, e mesmo assim, nenhum professor nos pode ensinar o que precisamos. Nossa mestre é a realidade e a experiencia. A experiencia do proletariado nacional e internacional.

Os militantes terão de fazer-se por si proprios, com seus proprios recursos. Professores só na burguezia, e mesmo assim, nenhum professor nos pode ensinar o que precisamos. Nossa mestre é a realidade e a experiencia. A experiencia do proletariado nacional e internacional.

Os militantes terão de fazer-se por si proprios, com seus proprios recursos. Professores só na burguezia, e mesmo assim, nenhum professor nos pode ensinar o que precisamos. Nossa mestre é a realidade e a experiencia. A experiencia do proletariado nacional e internacional.

Os militantes terão de fazer-se por si proprios, com seus proprios recursos. Professores só na burguezia, e mesmo assim, nenhum professor nos pode ensinar o que precisamos. Nossa mestre é a realidade e a experiencia. A experiencia do proletariado nacional e internacional.

Os militantes terão de fazer-se por si proprios, com seus proprios recursos. Professores só na burguezia, e mesmo assim, nenhum professor nos pode ensinar o que precisamos. Nossa mestre é a realidade e a experiencia. A experiencia do proletariado nacional e internacional.

Os militantes terão de fazer-se por si proprios, com seus proprios recursos. Professores só na burguezia, e mesmo assim, nenhum professor nos pode ensinar o que precisamos. Nossa mestre é a realidade e a experiencia. A experiencia do proletariado nacional e internacional.

Os militantes terão de fazer-se por si proprios, com seus proprios recursos. Professores só na burguezia, e mesmo assim, nenhum professor nos pode ensinar o que precisamos. Nossa mestre é a realidade e a experiencia. A experiencia do proletariado nacional e internacional.

Os militantes terão de fazer-se por si proprios, com seus proprios recursos. Professores só na burguezia, e mesmo assim, nenhum professor nos pode ensinar o que precisamos. Nossa mestre é a realidade e a experiencia. A experiencia do proletariado nacional e internacional.

Os militantes terão de fazer-se por si proprios, com seus proprios recursos. Professores só na burguezia, e mesmo assim, nenhum professor nos pode ensinar o que precisamos. Nossa mestre é a realidade e a experiencia. A experiencia do proletariado nacional e internacional.

Os militantes terão de fazer-se por si proprios, com seus proprios recursos. Professores só na burguezia, e mesmo assim, nenhum professor nos pode ensinar o que precisamos. Nossa mestre é a realidade e a experiencia. A experiencia do proletariado nacional e internacional.

Os militantes terão de fazer-se por si proprios, com seus proprios recursos. Professores só na burguezia, e mesmo assim, nenhum professor nos pode ensinar o que precisamos. Nossa mestre é a realidade e a experiencia. A experiencia do proletariado nacional e internacional.

Os militantes terão de fazer-se por si proprios, com seus proprios recursos. Professores só na burguezia, e mesmo assim, nenhum professor nos pode ensinar o que precisamos. Nossa mestre é a realidade e a experiencia. A experiencia do proletariado nacional e internacional.

Os militantes terão de fazer-se por si proprios, com seus proprios recursos. Professores só na burguezia, e mesmo assim, nenhum professor nos pode ensinar o que precisamos. Nossa mestre é a realidade e a experiencia. A experiencia do proletariado nacional e internacional.

Os militantes terão de fazer-se por si proprios, com seus proprios recursos. Professores só na burguezia, e mesmo assim, nenhum professor nos pode ensinar o que precisamos. Nossa mestre é a realidade e a experiencia. A experiencia do proletariado nacional e internacional.

Os militantes terão de fazer-se por si proprios, com seus proprios recursos. Professores só na burguezia, e mesmo assim, nenhum professor nos pode ensinar o que precisamos. Nossa mestre é a realidade e a experiencia. A experiencia do proletariado nacional e internacional.

Os militantes terão de fazer-se por si proprios, com seus proprios recursos. Professores só na burguezia, e mesmo assim, nenhum professor nos pode ensinar o que precisamos. Nossa mestre é a realidade e a experiencia. A experiencia do proletariado nacional e internacional.

Os militantes terão de fazer-se por si proprios, com seus proprios recursos. Professores só na burguezia, e mesmo assim, nenhum professor nos pode ensinar o que precisamos. Nossa mestre é a realidade e a experiencia. A experiencia do proletariado nacional e internacional.

Os militantes terão de fazer-se por si proprios, com seus proprios recursos. Professores só na burguezia, e mesmo assim, nenhum professor nos pode ensinar o que precisamos. Nossa mestre é a realidade e a experiencia. A experiencia do proletariado nacional e internacional.

Os militantes terão de fazer-se por si proprios, com seus proprios recursos. Professores só na burguezia, e mesmo assim, nenhum professor nos pode ensinar o que precisamos. Nossa mestre é a realidade e a experiencia. A experiencia do proletariado nacional e internacional.

Os militantes terão de fazer-se por si proprios, com seus proprios recursos. Professores só na burguezia, e mesmo assim, nenhum professor nos pode ensinar o que precisamos. Nossa mestre é a realidade e a experiencia. A experiencia do proletariado nacional e internacional.

Os militantes terão de fazer-se por si proprios, com seus proprios recursos. Professores só na burguezia, e mesmo assim, nenhum professor nos pode ensinar o que precisamos. Nossa mestre é a realidade e a experiencia. A experiencia do proletariado nacional e internacional.

Os militantes terão de fazer-se por si proprios, com seus proprios recursos. Professores só na burguezia, e mesmo assim, nenhum professor nos pode ensinar o que precisamos. Nossa mestre é a realidade e a experiencia. A experiencia do proletariado nacional e internacional.

Os militantes terão de fazer-se por si proprios, com seus proprios recursos. Professores só na burguezia, e mesmo assim, nenhum professor nos pode ensinar o que precisamos. Nossa mestre é a realidade e a experiencia. A experiencia do proletariado nacional e internacional.

Os militantes terão de fazer-se por si proprios, com seus proprios recursos. Professores só na burguezia, e mesmo assim, nenhum professor nos pode ensinar o que precisamos. Nossa mestre é a realidade e a experiencia. A experiencia do proletariado nacional e internacional.

Os militantes terão de fazer-se por si proprios, com seus proprios recursos. Professores só na burguezia, e mesmo assim, nenhum professor nos pode ensinar o que precisamos. Nossa mestre é a realidade e a experiencia. A experiencia do proletariado nacional e internacional.

Os militantes terão de fazer-se por si proprios, com seus proprios recursos. Professores só na burguezia, e mesmo assim, nenhum professor nos pode ensinar o que precisamos. Nossa mestre é a realidade e a experiencia. A experiencia do proletariado nacional e internacional.

Os militantes terão de fazer-se por si proprios, com seus proprios recursos. Professores só na burguezia, e mesmo assim, nenhum professor nos pode ensinar o que precisamos. Nossa mestre é a realidade e a experiencia. A experiencia do proletariado nacional e internacional.

Os militantes terão de fazer-se por si proprios, com seus proprios recursos. Professores só na burguezia, e mesmo assim, nenhum professor nos pode ensinar o que precisamos. Nossa mestre é a realidade e a experiencia. A experiencia do proletariado nacional e internacional.

Os militantes terão de fazer-se por si proprios, com seus proprios recursos. Professores só na burguezia, e mesmo assim, nenhum professor nos pode ensinar o que precisamos. Nossa mestre é a realidade e a experiencia. A experiencia do proletariado nacional e internacional.

Os militantes terão de fazer-se por si proprios, com seus proprios recursos. Professores só na burguezia, e mesmo assim, nenhum professor nos pode ensinar o que precisamos. Nossa mestre é a realidade e a experiencia. A experiencia do proletariado nacional e internacional.

Os militantes terão de fazer-se por si proprios, com seus proprios recursos. Professores só na burguezia, e mesmo assim, nenhum professor nos pode ensinar o que precisamos. Nossa mestre é a realidade e a experiencia. A experiencia do proletariado nacional e internacional.

Os militantes terão de fazer-se por si proprios, com seus proprios recursos. Professores só na burguezia, e mesmo assim, nenhum professor nos pode ensinar o que precisamos. Nossa mestre é a realidade e a experiencia. A experiencia do proletariado nacional e internacional.

Os militantes terão de fazer-se por si proprios, com seus proprios recursos. Professores só na burguezia, e mesmo assim, nenhum professor nos pode ensinar o que precisamos. Nossa mestre é a realidade e a experiencia. A experiencia do proletariado nacional e internacional.

Os militantes terão de fazer-se por si proprios, com seus proprios recursos. Professores só na burguezia, e mesmo assim, nenhum professor nos pode ensinar o que precisamos. Nossa mestre é a realidade e a experiencia. A experiencia do proletariado nacional e internacional.

Os militantes terão de fazer-se por si proprios, com seus proprios recursos. Professores só na burguezia, e mesmo assim, nenhum professor nos pode ensinar o que precisamos. Nossa mestre é a realidade e a experiencia. A experiencia do proletariado nacional e internacional.

Os militantes terão de fazer-se por si proprios, com seus proprios recursos. Professores só na burguezia, e mesmo assim, nenhum professor nos pode ensinar o que precisamos. Nossa mestre é a realidade e a experiencia. A experiencia do proletariado nacional e internacional.

Os militantes terão de fazer-se por si proprios, com seus proprios recursos. Professores só na burguezia, e mesmo assim, nenhum professor nos pode ensinar o que precisamos. Nossa mestre é a realidade e a experiencia. A experiencia do proletariado nacional e internacional.

Os militantes terão de fazer-se por si proprios, com seus proprios recursos. Professores só na burguezia, e mesmo assim, nenhum professor nos pode ensinar o que precisamos. Nossa mestre é a realidade e a experiencia. A experiencia do proletariado nacional e internacional.

Os militantes terão de fazer-se por si proprios, com seus proprios recursos. Professores só na burguezia, e mesmo assim, nenhum professor nos pode ensinar o que precisamos. Nossa mestre é a realidade e a experiencia. A experiencia do proletariado nacional e internacional.

Os militantes terão de fazer-se por si proprios, com seus proprios recursos. Professores só na burguezia, e mesmo assim, nenhum professor nos pode ensinar o que precisamos. Nossa mestre é a realidade e a experiencia. A experiencia do proletariado nacional e internacional.

Os militantes terão de fazer-se por si proprios, com seus proprios recursos. Professores só na burguezia, e mesmo assim, nenhum professor nos pode ensinar o que precisamos. Nossa mestre é a realidade e a experiencia. A experiencia do proletariado nacional e internacional.

Os militantes terão de fazer-se por si proprios, com seus proprios recursos. Professores só na burguezia, e mesmo assim, nenhum professor nos pode ensinar o que precisamos. Nossa mestre é a realidade e a experiencia. A experiencia do proletariado nacional e internacional.

Os militantes terão de fazer-se por si proprios, com seus proprios recursos. Professores só na burguezia, e mesmo assim, nenhum professor nos pode ensinar o que precisamos. Nossa mestre é a realidade e a experiencia. A experiencia do proletariado nacional e internacional.

Os militantes terão de fazer-se por si proprios, com seus proprios recursos. Professores só na burguezia, e mesmo assim, nenhum professor nos pode ensinar o que precisamos. Nossa mestre é a realidade e a experiencia. A experiencia do proletariado nacional e internacional.

Os militantes terão de fazer-se por si proprios, com seus proprios recursos. Professores só na burguezia, e mesmo assim, nenhum professor nos pode ensinar o que precisamos. Nossa mestre é a realidade e a experiencia. A experiencia do proletariado nacional e internacional.

ECOS

DEMOCRACIA

Regimen do povo, dizem... Democracia...

Entretanto Bernardes governou escondido e este, mal começa a governar, não obstante uma certa sympathia com que o destinaram a principio certos elementos da propria esquerda, esta, já vae encontrando pela prua uma formidavel onda, cada vez se avolumando mais e mais.

O Nucleo de Defesa dos Direitos Constitucionaes organização fundada há tres dias, já conta franco appollo das camadas liberas, contando representantes de todas as corporações da pequena-burguezia e do proletariado.

Isso é que é o governo, o regimen do povo? Quem representa o povo? A camarilla governamental ou a maioria esmagadora que ora se levanta protestando energicamente contra as pretensões dictatoriais de Washington Luis?

DEFORMAÇÕES TELEGRAPHICAS

Certo matutino publica hoje um telegramma de Londres dizendo que 5.000 communistas desertaram do P. C. Russo.

Estes jornalistas burguezes, que os de cá quer os de lá, sempre procuram desvirtuar as notícias que dizem respeito aos communistas.

Todos sabem que o P. C. Russo todos os annos faz depurações nos elementos que não sabem cumprir com seus deveres.

Nesses casos elles não abandonam o P. C. mas o P. C. é quem os abandona.

Se o serviço telegraphico especial desses jornaes andasse mais bem informado, ou pelo menos fosse mais honesto, não publicaria taes sandices.

Correio da "A Nação"

Aos que nos escrevem — São muitos os artigos a rever. O material encaixado é enorme. Tenham paciencia todos quantos nos escrevem. O jornal é de todos.

Comparem sexta-feira, ás 1 hora da noite, nesta redacção, os camaradas José Maria Pereira, Pedro Braz, Casemiro José de Mattos, Luiz Leite, Joaquim Nunes Coelho, — Procurem Casini.

CORRESPONDENCIA

Tem cartas nesta redacção de seguintes camaradas e Associações:

Cacères, Centro dos ferro-viares da Leopoldina Railway, Associação União dos Foguistas, Dr. Oliveira Santos, Assis David, Theresza Escobar, Roque Coelho Baptista, Henrique Mauricio Cordeiro, Centro dos Carregadores do Distrito Federal, Dr. Rodolpho Coutinho Nucleo Syndical dos Metallurgicos de Netheroy, José Gonçalves, Antonio Ferreira, Manoel José Alves, Cellula 12-R, Nucleo Syndical dos Conductores de Vehiculos de Netheroy; Centro dos Caldeiros de Ferro de Netheroy, José Francisco Chagas; Partido da Modéstia; Nucleo Syndical da Construcção Civil de Netheroy; Correa.

Pinho (J. C.) — Esperet! hontem das 3 ás 3 1/2. Deixem um recado de quando (dia, hora e local) pode falar-me sobre aquilo. — Alvaro.

A execução é um tórvo episodio judiciario

ROMA, 4 (A. A.) — "Tribuna" ataca violentamente a decisão do governador do Estado americano de Massachusetts, Sr. Fuller, no caso Sacco-Vanzetti.

"A execução dos dois anarchistas — termina o jornal — encerrará de maneira vergonhosa um tórvo episodio judiciario".

Grande Tarde Sportiva

Domingo, 7 DE AGOSTO ás 12 horas

RUA DR. GARNIER — Antigo Hippodromo do Jockey

PRESENTE O MUNDO OFFICIAL

280 ms. Salto da Morte 280 ms.

(Conquista do Record Mundial em paraquedas)

Aviador Italiano Giacinto Malberti

Corridas a pé em 1.600 m. para rapazes; em 600 m. para senhoritas; em 3.000 m. para motocyclos e 11.000 m. automoveis 35 H. P. — Medalha de ouro e prata a 1.ª e 2.ª collocado — Inscrições Rua dos Invalidos 66 A

O Professor Ezequiel Gonçalves, o Athleta moderno fará immobilizar-se com um só homem, um automovel 25 H. P. em marcha

Ingressos, até a vespera, na locação theatral do Jornal do Brasil e Rua dos Invalidos 66 A — Preço 5\$000 Automovel, 15\$000, ou no dia na bilheteria

RESERVA-SE O DIREITO DE ALTERAR O

PROGRAMMA

SACCO E VANZETTI

A imprensa mercenaria de Nova York, como "A Noite", a favor da execução

NOVA YORK, 4 (A. A.) — A maioria dos jornaes new-yorkinos apolam o governador Fuller, elogiando a firmeza indesejavel com que confirmou a sentença de execução de Sacco e Vanzetti, embora expondo-se á vingança dos elementos anarchistas.

O presidente Coolidge, lava as mãos, como Pilatos

RAPID CITY, 4 (A. A.) — De accordo com informações colhidas em fontes bem informadas, pelo contacto directo que tem com o presidente Coolidge, Sr. Ex. não intervirá na decisão do governador Fuller, confirmando a sentença da execução de Sacco e Vanzetti.

AVISO

A todos os membros do P. C. que não têm carnêta deste anno, aviso para procurarem o Thezoureiro do Comité Regional todos os dias uteis, das 7 ás 8 da noite, nesta Redacção. — Alcides.

"Todas as classes", virgula

SANTIAGO, 5 (A. A.) — Realizouse hontem á noite o grande banquete offeredo por todas as classes sociais chilenas



Nem mais um operario fóra dos syndicatos!

A NAÇÃO

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

CAPITAL E ESTADOS			
Por 12 meses	353	Por 9 meses	283
Por 6 meses	203	Por 3 meses	103

A assinatura é paga adiantada e começa em qualquer dia

ESTRANGEIRO			
Doze meses	601	Seis meses	351

MOVIMENTO SYNDICAL

O dia de hoje deve ser o dia de protesto das consciências livres do Brasil contra o garróte official. O proletariado, que mais irá sofrer com as medidas a que dará lugar a lei que se vota acodada-mente no Senado, deve comparecer em massa ao comício monstro que hoje se realizará à praça Marechal Floriano, às 15 horas.

CONVOCAÇÕES

SYNDICATO DOS FUNDIDORES E ANNEXOS

Sede social: praça da República n. 56

Hoje, 5 de agosto, haverá a assembleia geral, na nova sede social à praça da República, n. 56.

UNIAO DOS OPERARIOS METALLURGICOS DO BRASIL

Realiza-se no dia 7 do corrente a reunião de directoria, sendo convidados para esse fim todos os directores, membros da Comissão Fiscal, e os delegados de officina.

No dia 10, haverá assembleia geral ordinaria, às 20 horas, na sede social.

Da ordem do dia alem de outros assumptos, consta a apresentação do balanço da thesauraria referente ao mez de julho ultimo e a nomeação de nova comissão fiscal, de accordo com os Estatutos.

UNIAO DOS OPERARIOS EM FABRICAS DE TECIDOS

São convidados todos os camaradas nomeados na ultima assembleia, para rever as contas do ultimo semestre. — José Lima thesoureiro.

ASSOCIAÇÃO DOS CARPINTEIROS NAVEA

De ordem do companheiro presidente, esta Associação se reúne em assembleia geral extraordinaria para a primeira parte da ordem do dia proceder a leitura do parecer da comissão de Finanças sobre o 1º balanço desta administração, às 19 horas, de sábado, 6 do corrente, em sua sede própria à rua da Harmonia, n. 65 convidando para esse fim todos os seus associados residentes nesta Capital e no Estado do Rio. — João Benvenuto Sampaio, 1º secretario.

CENTRO AUXILIADOR DOS OPERARIOS EM CALÇADO

Sede: rua Visconde de Itaboraite 201

REUNIAO DO CONSELHO GERAL DOS COMITES DE REPRESENTANTES

Convidamos os representantes das fabricas organizadas por este "Centro" a comparecerem a reunião que se realizará na proxima segunda-feira 8 de agosto às 19 horas para tratar-mos da seguinte ordem do dia:

1º Leitura da acta anterior;

2º Lei de férias;

3º Secção de collocação;

4º assumptos gerais.

Octacílio Rodrigues dos Santos — 1º secretario.

NA RUSSIA

Na Rússia não ha patrões. Só ha trabalhadores, e o governo dos trabalhadores, que é formado pelos proprios trabalhadores.

DO CEARA' PROLETARIO

U. B. dos T. Ambulantes de Fortaleza

Camaradas da "A Nação".

Com maxima satisfação tenho a honra de comunicar-vos que, em sessão solemne realizada no dia 11 de junho p. p., em que também se commemorou o nosso 6º anniversario, foi devidamente empossada a Directoria que deverá dirigir os destinos desta "União" no decorrer do anno social, a qual ficou assim constituida.

Presidente — Argentino de Paula Galvão (releito); vice-presidente — Francisco de Souza Lima (eleito); 1º secretario — Raymundo Gonçalves de Medeiros (releito); 2º secretario — José Valério de Medeiros (eleito); 1º thesoureiro — Francisco Rosendo da Silva (releito); 2º thesoureiro — João Antonio dos Santos (releito); directores — Manoel Francisco Cavalcante, Waldemar Rozendo da Silva (eleitos); João Baptista de Souza (releito); Francisco Ferreira Lima (eleito); adjuntos directores: Horacio Felix da Silva, José Silvestre dos Santos, Francisco Barbosa de Souza e Mario Dias Maia (eleitos); fiscaes — Raymundo Gomes dos Santos (eleito) e José Galdino Meroica (releito); orador official — Manoel Aquino dos Santos.

Confiado no vosso justo apoio subscrevo-me com attenta e consideração.

Raymundo Gonçalves de Medeiros — 1º secretario

Abaixo as hyenas da contra-revolução!

LIBERDADE PARA O JOVEN ESTUDANTE MINEIRO

ARISTIDES LOBO

Desde a descoberta phantastica do Livro Branco, a policia brasileira, cumprindo os ordens dos imperialistas de Londres, iniciou a reacção.

Primeiro, foi a chantagem politica da espionagem bolchevista no Brasil. Depois, a calunnia do ouro de Moscou, um ouro que ninguém viu, a não ser a burguezia gaucha por intermedio dos 60 mil couros vendidos á Rússia. Em seguida, vieram novas attitudões reaccionarias: a greve phantastica da Light, promovida pelos agentes da 4ª delegacia policial, a serviço dos imperialistas anglo-americanos; a deportação de 13 martyres; a prisão e o martyrio de Berezin durante 28 dias; a negação dos habeas-corpus de Berezin e Carvalho pelo Supremo Tribunal do Capitalismo, por um tribunal que apresentava juizes sem principios como Bento de Faria; a deportação de Berezin e Carvalho; a prisão do operario Alo, só porque atacava o regimen das surras e do oleo de ricino; a prisão do estudante pernambucano Arthur Basbaum, sem nenhum motivo que a justificasse; as prisões de Julio Keneng, Estanislau Guimarães, Cesar Leitão, Hygino Alonso, só porque são proletarios; a lei scelerada; a tentativa de transformar os estudantes, nossos aliados, em adversarios; a tentativa de assassinato do gerente da A NAÇÃO, João F. de Oliveira...

Tantos crimes da burguezia!

Diariamente, accumulam-se as injustiças, isto é, accumulam-se explosivos...



Julio Prestes, gozador e "profiteur" da republica, instrumento dos fazendeiros escravocratas, perseguidor dos communistas descendentes dos heroes e martyres da republica...

Agora, a burguezia paulista impõe a Julio Prestes e a Ibrahim Nobre a prohibição da venda da A NAÇÃO nos pontos de jornas e encarceramento do joven estudante militante proletario Aristides Lobo, a 31 de julho. Seu "crime": ter idéas communistas.

Aristides da Silveira Lobo, uma creança quasi, filho de Minas Geraes, é sobrinho do celebre propagandista da republica, o velho Aristides Lobo.

bo. Além dessa tradição gloriosa, o joven Aristides descendente de Francisco José da Silveira, chefe da revolta republicana de 1817, membro do governo provisório da Parahyba do Norte, homem generoso, executado no Campo do Erario, no Recife, a 21 de agosto de 1817, tendo sido, depois, cortadas as mãos e a cabeça, e remetidas para a Parahyba, enquanto o tronco era arrastado á cauda de um cavallo para o cemiterio da igreja do Sacramento!

Os communistas brasileiros têm como ascendentes verdadeiros heroes e martyres das lutas pela abolição e pela republica. Não descendem, como os dominadores actuaes, de capadores de negros e de indios, de senhores de escravos, de surradores e oppressores, de capitães do malto!

Os barões feudaes de São Paulo continuam a tradição negra de seus antepassados. E nós, communistas, continuamos, num sentido dialectico, a obra libertadora dos nossos ancestraes.

Descendemos de opprimidos, de rebeldes, de emancipadores.

Abaixo o monstro-regim impõe a Prestes paulista a prohibição da venda da A NAÇÃO nos pontos de jornas e encarceramento do joven estudante militante proletario Aristides Lobo, a 31 de julho. Seu "crime": ter idéas communistas.

Aristides da Silveira Lobo, uma creança quasi, filho de Minas Geraes, é sobrinho do celebre propagandista da republica, o velho Aristides Lobo.

UM PATRÃO QUE NÃO QUER SABER DE FERIADOS NEM DA LEI DE FERIAS

Numa officina de costuras e bordados

No dia de hoje, em que a burguezia official celebra Deodoro, tendo decretado feriado, o Sr. J. Oliver, proprietario da officina de costuras e bordados situada á rua Uruguaiana, 72, sobrado, não quiz saber de historias.

Sua officina fica sobre uma loja de calçados, que fechou as portas, mas o Sr. Oliver conseguiu conservar uma meia porta aberta, para a entrada de suas escravas costureiras que ali vão trabalhar até tarde.

É que o tal senhor precisa de ganhar dinheiro e não pôde perder tempo. E' mister, pois, que suas empregadas se esfaquem hoje, dia feriado, no trabalho, para que as finanças do homem se equilibrem.

Além disto, soubemos que este cavalheiro pretende burlar a lei de férias, como o têm feito outros patrões do seu quilete.

Toma cuidado, Sr. Oliver! Hoje, o senhor pôde fazer das coisas. Amanhã os operarios hão de tomar-lhe contas de seus actos.

EM PROL DOS MARITIMOS

Nossa palavra de combate, que será um dia um canto de victoria, começa a penetrar no seio da massa.

O grosso dos trabalhadores maritimos desperta para um largo futuro. Começamos a compreender os erros do passado, a compreender porque fomos derrotados e porque um dia teremos de vencer.

Para entrar em batalha, um exercito precisa preparar-se com grande antecedencia. Do mesmo modo, para declarar-se em greve, uma corporação precisa preparar-se com grande antecedencia. Entrar em greve com a vanguarda designada da massa é caminhar para uma derrota certa. E' preciso que a massa tenha vontade firme de combate e tenha vontade firme de victoria.

E' preciso que o nosso partido guie a batalha. Mas, além disto, é preciso que a situação dos patrões seja favoravel á victoria do proletariado.

Declarar greve quando os patrões estão unidos, quando formam uma frente unica, é preparar-se para uma derrota. Precisamos repetir milharas de vezes a palavra da verdade: a greve é uma batalha de classe!

A TUBERCULOSE

Só em dois annos morreram de tuberculose 99 membros da Associação dos Marinheiros e Remadores. O numero real seria, porém, muito maior se pudéssemos calcular quantos não associados foram mortos pela tuberculose.

E' sabido que, dentro dos syndicatos, infelizmente só está organizada uma parte da corporação. E' sabido também que a tuberculose é uma doença capitalista, é uma das filhas dilectas da organização capitalista. Organização? Desorganização capitalista!

As causas da tuberculose são muito bem conhecidas. Ha, de um lado, o microbio — o bacillo de Koch. Ha, de outro lado, a predisposição do organismo. O bacillo penetra no organismo sadio por intermedio dos escarros secos dos tuberculosos.

O bacillo localiza-se em qualquer das partes das vias respiratorias, a esperar o primeiro resfriado para invadir os pulmões. Se, além disto, o bacillo encontra um organismo enfraquecido, depauperado pelo excesso de trabalho, pela má alimentação, pelas noites mal dormidas, pela syphilis e outras filhas dilectas do capitalismo, então é um triumpho para o bacillo e... para o capitalismo.

O bacillo de Koch e o bacillo patronal ou capitalista — eis duas das desgraças que se agarraram aos maritimos e ao proletariado em geral.

Trabalhadores maritimos, apoiem o vosso syndicato, a vossa federação syndical, o vosso partido, o vosso deputado e o vosso jornal!

Abaixo a lei scelerada!

O problema da carestia

As contradicções sociaes — De um lado, o desperdicio; do outro lado, a miseria — Imposto sobre a renda e impostos de consumo

A carestia é o problema dos problemas da classe operaria nacional e internacional.

Todos os dias, quando nos levantamos, é sempre a mesma pergunta:

— O salario chegará para os gastos?

E a pergunta encontra a mesma resposta:

— Não chega!

Nossa situação de trabalhadores é a mais dolorosa possível. O salario é uma insignificancia. Só a casa devora grande parte delle. Para que a miseria em nossos lares não seja maior, temos ido morar em barracões, nos morros. Barracões desgraçados, de chão batido. Todos os dias as companheiras e os filhos nos olham com os mesmos olhos afflictos. O salario é uma gota num mar de necessidade...

Ora, se a miseria fosse de toda a população, não seria tão clamorosa. Mas o que chama é a contradicção diaria, permanente: de um lado a nossa pobreza; do outro lado, o desperdicio, o esbanjamento, os gastos loucos e inúteis. E sabemos que as indigestões dos ricos são o reverso da fome lenta que nossos filhos vêm atravessando!

Quando ha trabalho, o salario não chega. E quando não ha trabalho! Um mez, tres mezes, seis mezes sem trabalhar, vivendo de expedientes, de "biscates", ganhando hoje 58 e nada ganhando amanhã, rolando pelos caes e pelos jardins publicos. E a mulher? E os filhos? Doloroso, espantoso...

O imposto sobre a renda, isto é, o imposto sobre os ricos, rendia uma insignificancia; apenas 84 mil contos. A grande propriedade rural do grande

proprietario de terras — o senhor do Brasil — está então nem paga imposto.

Já os impostos de consumo, isto é, os impostos sobre nós trabalhadores, rendiam 885 mil contos.

E' isto justo?

Os ricos nadam em ouro; pagam uma insignificancia de impostos.

Os pobres vivem na desgraça; pagam, directa ou indirectamente, uma dinheirama.

E' isto justo?

E', pois, um facto indiscutível que nós trabalhadores não temos deveres, não temos direitos. E', pois, um facto indiscutível a carestia geral. Como resolver esse problema?

A leitura methodica da A NAÇÃO ha de ter mostrado o caminho que todos nós devemos seguir para sair deste antro estreito, como diz Pottier no canto immortal dos trabalhadores.

ABAIXO A BURGUEZIA IMPERIALISTA

Caminhamos a passos largos para a proxima revolução proletaria.

Inutil será o aparelho do Estado capitalista para conter a onda de descontentamento geral que se avizinha.

A prepotencia do governo cafestista, e deportação de trabalhadores honestos pelo só motivo de pensarem de forma diversa á da burguezia dominante, em summa, a massa trabalhadora escravizada ao imperialismo estrangeiro.

Todos estes acontecimentos estão preparando o espirito de revolta que gera sempre a oppressão.

O proletariado brasileiro, farto de ser explorado, cansado de soffrer, está compreendendo que, emquanto não fizer a revolução proletaria, não conseguirá libertar-se da exploração capitalista.

As ultimas revoluções pequenas-burguezas demonstraram claramente que nossa libertação ha de ser obra de dez annos, isto é, a libertação dos trabalhadores ha de ser obra dos proprios trabalhadores.

Também a pequena-burguezia, a classe intermediaria, começa a despertar e desconfia da efficacia do governo cafestista, compreendendo que, se não se unir ao proletariado para combater a grande burguezia imperialista, o Brasil será, daqui a pouco tempo, uma colonia dos imperialistas ingleses e norte-americanos.

O imperialismo internacional compreende que o movimento proletario crescente em todo o mundo, o esmagar sem piedade, no momento opportuno, compreende que o proletariado não mais está disposto a curvar a cabeça diante das arbitrariedades dos vendilhões das massas operarias; compreendendo que o proletariado organizado nacional e internacionalmente, capitaneado pela III Internacional, é uma força indestructivel.

A burguezia brasileira dominante, vendida ao ouro desse mesmo imperialismo, tem de obedecer-lhe: dahi as leis retrogradadas, contra a greve, contra a livre propaganda dos ideaes proletarios, projectos estes impostos, ditados pelos futuros donos do Brasil, se o proletariado não agir a tempo.

Este mesmo imperialismo é quem hostiliza a Rússia Sovietista, é o verdugo dos grevistas chinezes, o maltratador dos militantes chilenos; o deportador dos martyres da Light, de Berezin e de Carvalho; em summa, é o maior inimigo dos trabalhadores.

Todos estes projectos reaccionarios dos imperialistas tem sido repellido, com significativo entusiasmo, pelo proletariado de norte a sul do Brasil e foram combatidos pelo camarada Azevedo Lima.

Mas, não bastam os protestos. E' necessario que o proletariado consciente esteja organizado, esteja disposto a agir

Como sustentar "A Nação"

1º) Esgotando os exemplares á venda nos "pontos" de jornas, de modo que o distribuidor não devolva um unico exemplar.

2º) aproveitando todas as assembleias dos syndicatos para fazer propaganda;

3º) pedindo exemplares á redacção e pregando-os nas paredes das fabricas, officinas, syndicatos, casas operarias, estações das estradas de ferro, nos postes dos bondes e das vias-ferreas, etc.;

4º) fazendo reuniões, á hora do almoço, no local de trabalho e falando ás massas, mostrando a necessidade do apoio ao jornal;

5º) escrevendo a seus companheiros e conhecidos de outras localidades, pedindo apoio para o jornal, enviando-lhes exemplares;

6º) fazendo com que todos os operarios de sua fabrica ou officina, leiam o jornal;

7º) fazendo com que os companheiros das outras fabricas procedam da mesma forma, indo procurá-los que interessem as massas;

8º) obtendo listas de assignantes em sua fabrica e facilitando a distribuição;

9º) tornando o jornal o pensamento fixo de todos os dias, de todas as horas;

10º) perguntando a todo companheiro de local de trabalho ou a todo conhecido que encontrar na rua: Já leste a NAÇÃO? Já tomaste uma assignatura da A NAÇÃO? Já subscveste as listas da NAÇÃO?

Uma das grandes falhas da obra proletaria é não concentrarmos a attenção sobre o trabalho que executamos. Vezes, os companheiros trabalham para o jornal pensando em outras coisas. E' preciso concentrar a attenção sobre aquilo que fizermos para o jornal.

Quando formos qualquer lugar, levemos exemplares para ser vendidos ou distribuidos. De lá, devemos trazer endereços e informações que interessem as massas. Um dos melhores meios de penetração é tratarmos das questões íntimas de cada fabrica.

Todas as noites, ao deitar-nos, perguntemos a nós proprios: que fizemos pela A NAÇÃO? Que faremos amanhã pela A NAÇÃO?

no caso de perpretar-se este attentado contra a dignidade do proletariado.

E' necessario que a nossa burguezia dominante, aliada da burguezia imperialista estrangeira, sinta de facto o peso da organização operaria e fi. que sabendo, uma vez por todas, que no Brasil, como em todos os paizes capitalistas, a questão social não é uma simples questão de policia.

Trabalhadores do Brasil, alerta! A burguezia dominante nacional, aliada aos tubarões internacionais, quer esmagar-nos, quer reduzir-nos a escravos do imperialismo rapinante. Não consentamos que tamanha violencia se pratique! Não se luta só para conquistar: luta-se também para conservar intactas as conquistas effectuadas!

Abaixo a burguezia dominante trahidora! Abaixo o imperialismo rapinante e sanguinario! Viva a NAÇÃO comunista, nosso unico baluarte, imprescindivel para nossa victoria! Viva o proletariado organizado!

Todos ao meeting monstro de amanhã, 5 de agosto, na Praça Marechal Floriano! O 1º secretario — Octacílio Rodrigues dos Santos

T. F.

Ribeirão Preto (E. São Paulo)

Com a epigraphie acima li n'uma local do nosso querido jornal A NAÇÃO, do dia 29 deste, uma moção de protesto ás leis sceleradas já approvadas no Congresso Nacional, assignada pelos camaradas conscientes trabalhadores em fabrica de cerveja: Gustavo Wiermann, Alexandre Seanehi, José Canil, Antan Anna, Amadeo Rossi, Attilio Giroldo, Adão Massarotti, Alexandre Nadvimitchmy, Pedro Bonin, Americo de Souza, José Dona, Victorio Dandaro, Samuel Algrando, Antonio Serrano.

Ao todo 14 camaradas que dão provas de ser conscientes, pois vêm acompanhando com interesse o desenrolar das monstruosidades praticadas pelos lacaios do imperialismo que escolheram o Congresso Nacional para senzala brasileira.

E' pena que estes arrojadados camaradas, em vez de fazer os seus protestos individualmente, não fizessem em assembleia por meio do Syndicato de sua corporação, porque iria até a Camara reforçar os demais.

Não só trabalhadores do Rio, como de todos os Estados do Brasil que têm chegado ao Congresso Nacional pela voz do camarada Azevedo Lima; como fizemos nós, vossos camaradas organizados em base de industria na União dos Q. da Industria de Bebidas com sede a rua Vde. Itaboraite n. 201.

Se vós, camaradas conscientes, ainda não sois organizados, então lança d'aqui um apello para que reunidos, lanceis igualmente as bases da organização de toda industria de Bebidas de Ribeirão Preto, isto é, dos operarios de todos os officios explorados por esta industria n'um syndicato.

Rio, 30 de Julho de 1927 (Vosso Reporter)

PHOTO GRAVADOS ATELIER

17-RUA 13 DE MAIO-17 Telephone Central 2158 Morena & Valeriano RIO DE JANEIRO

AVISOS

CENTRO AUXILIADOR DOS OPERARIOS EM CALÇADO

Sede social: rua Visconde Itaboraite n. 201

Participamos a todos os operarios em calçado que, esta associação tem já organizado o seu conjunto musical, sendo pois convidamos todos os músicos a ingressarem e participarem do conjunto e assistirem os ensaios que realizam todas as sexta-feiras, ás 19 horas.

Avistamos a todas as co-irmãs, que queiram a nossa jazz-band, para actuaes festivas, devem dirigir-se á directoria no local acima, com antecedencia, das 19 ás 21 horas.

O 1º secretario — Octacílio Rodrigues dos Santos

